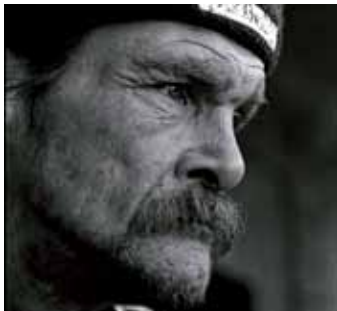


O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso
Setembro/Octubre 2014 | Nº 468
Aliança Espírita Evangélica



Onde está
o meu...



PRECON
CEITO?



Todos os homens são iguais na
balança divina; somente as virtudes os
distinguem aos olhos de Deus. Todos os
Espíritos são da mesma essência, e todos
os corpos foram feitos da mesma massa.

Lacordaire



"Ter preconceitos é, pois, assimilar as coisas com julgamento preestabelecido, fundamentado na opinião dos outros. (...) Toda alma superior tem um sistema de valores não baseado em regras rígidas; avalia os indivíduos, atos e atitudes com seu senso interior, sentimentos, emoções e percepções intuitivas, tendo assim apreciações e comportamentos peculiares."
 (Renovando Atitudes, cap. Preconceito, pelo espírito Hammed/ Francisco do Espírito Santo Neto)

O TREVO | Setembro/Outubro de 2014 | Ano XLI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Israel Steinbok, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso

Colaboraram nesta edição: Cleonir Tumelero, Eroni Campos da Silva, Eugênio Lopes, Maria Luiza de Souza, Miriam Gomes, Equipe de Mediunidade e Trabalhadores do S.O.S. - Cempe

Capa e página central: Evandro dos Anjos

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
 Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 **HÁ 30 ANOS**
 A RAÇA NEGRA
RELEMBRANDO ARMOND
 PRECONCEITO DE RIQUEZA

5 **CAPA**
 DE QUE LADO NÓS ESTAMOS?

6 **CAPA**
 ALERTA SOBRE ALTERIDADE

7 **CAPA**
 ALGO SOBRE JULGAMENTO
 "NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS"

10 **CAPA**
 AS AMARRAS DO PRECONCEITO
 TREVINHO
 EVANGELIZAÇÃO COM JESUS

11 **ARTES**
 SUA MAJESTADE – A COMIDA
 SINAPSE / QUANDO A CANETA
 SILENCIA

12 **VIVÊNCIA EM ALIANÇA**
 AMAR E CONCRETIZAR SONHOS
 E ESPERANÇAS

13 **MEDIUNIDADE**
 4º ENCONTRO DE MEDIUNIDADE

14 **PÁGINA DOS**
APRENDIZES

15 **NOTAS**
 COLABORE COM O TREVO

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



"Preconceito,
no fundo, é
insegurança.
Medo de lidar
com o que é
diferente de
mim e do que eu
conheço... Viver
em plenitude
também é viver
sem preconceitos"

LIDANDO COM PRECONCEITOS

O mundo muda. O homem muda. Toda mudança requer atenção. Evolução espiritual se caracteriza por ampliar a atenção ao outro. A mudança ditada pelas leis da Vida vai no sentido do egoísmo para o altruísmo, em uma linha contínua.

Altruísmo é colocar o outro em primeiro lugar, apagando os desejos e interesses do ego. Como o foco é o outro, a empatia é uma habilidade importante a ser desenvolvida. Como sentir o que o outro sente? Ou como se sente? Ou ainda, por que se sente assim?

Pense em si mesmo e em seu modo de viver. A maioria de suas referências está em sua própria vida. Seu jeito de falar, de andar, de sentar. Os assuntos da conversa, as opiniões sobre o que é bem-estar, justiça, felicidade. Tudo é avaliado em relação às próprias experiências e situações de vida.

Porém, a sociedade nos força a conviver. Precisamos dos vizinhos, dos amigos, dos familiares, dos colegas de estudo ou trabalho profissional. E dependemos também de milhares de pessoas que não conhecemos, desde os que plantam nossa comida até os que levam o lixo que tiramos de nossas casas.

Quanto mais as relações sociais se tornam complexas, mais diversas são as situações que surgem. Quantas profissões não existiam há dez anos? Quantos meios de comunicação há poucos anos não existiam nem na imaginação? Aparecem novas moedas, novos países, novos produtos.

Soluções alternativas de vida em família, relações de emprego e carreira, novas formas de moradia. Propostas inusitadas de educação, governo, consumo, serviços, salários, comunicação. E tudo isso tem aproximado pessoas diferentes, com diferentes vivências, ideias e motivações.

A convivência e o relacionamento entre pessoas de diferentes etnias, modelos familiares, orientação sexual, expressão religiosa e relações de emprego têm se ampliado rapidamente. É fácil nos lembrarmos de anedotas jocosas da época de nossa infância que, hoje, são inaceitáveis por exprimirem ideias preconceituosas.

Nossas referências de vida são geralmente baseadas na própria experiência, conceitos e valores, quando tudo isso já foi introjetado no ser. Se nos deparamos com algo que seja diferente, o impulso inicial é de rejeição. Por isso, a raiz das reações ao que é diferente está no passado, no nível subconsciente, manifestando-se como expressões não-conscientes de oposição.

Deixando um pouco a abordagem psicológica de lado, percebo que me torno uma pessoa melhor quando saio da minha casca e sinto que o mundo e as pessoas em geral constituem um conjunto muito mais fascinante do que o minúsculo espaço da minha casca. Só que, aqui do lado de fora, conheço muito menos do que do lado de dentro, então fico inseguro.

Preconceito, no fundo, é insegurança. Medo de lidar com o que é diferente de mim e do que eu conheço. Como a vida e o mundo nunca são do jeito que eu gostaria, acabo tendo que conviver com o que é diferente de mim e do que eu desejo. A priori, fico "carimbando" tudo como ameaças nos mais diversos graus.

Deus sabe que cada um de seus filhos desenvolverá a coragem para abrir-se para a vida. Viver em plenitude também é viver sem preconceitos. Em geral, ainda estamos longe disso, porém é possível alcançar momentos de abertura e segurança. Em pequenos grupos, livrando-nos das aparências e das suposições, podemos experimentar aceitação e atenção para o outro.

Esses momentos, que no programa da Escola de Aprendizes do Evangelho denominam-se Exercícios de Vida Plena, mostram na prática as possibilidades de uma vida mais ampla. Se quisermos nos libertar das amarras e ameaças invisíveis, sempre teremos nos Grupos da Aliança, e em especial nas turmas de Escola, os recursos para tal jornada.

Ninguém está dizendo que é fácil, nem garantindo resultados. O processo vale a pena pelo processo em si mesmo.

O Diretor-geral da Aliança

A RAÇA NEGRA

Podem-me para falar acerca da raça negra na Terra, ou melhor, a opinião da Doutrina Espírita sobre a raça negra. Trata-se de assunto intimamente ligado ao preconceito de cor, que, infelizmente, ainda alimentamos. Mas, esperamos que o Espiritismo vá aos poucos fazendo luz sobre esse preconceito até desfazê-lo totalmente.

Vamos nos reportar ao Livro dos Espíritos (...):

“A matéria não é mais que o envoltório do espírito, como a roupa é o envoltório do corpo. O espírito, ao unir-se ao corpo, conserva os atributos de natureza espiritual” (cap. VII, item 367).

“Podemos dizer que os espíritos são os seres inteligentes da Criação. Eles povoam o Universo, além do mundo material” (cap. I, item 76).

Ora, como Ser inteligente que é, incorporado e sutil, o espírito não tem cor. Não é negro nem branco, nem amarelo. É um ser inteligente e basta. A cor é atributo do corpo e do organismo. E o corpo é apenas a vestimenta do espírito; um instrumento de trabalho e aperfeiçoamento do espírito. A genética, por leis já conhecidas, tem capacidade de explicar a diversidade de cores ou de determinadas características físicas (...), estritamente ligadas ao corpo físico. (...)

Diante disso, salta aos olhos o absurdo das teorias discriminatórias de cor ou raça. O terrível materialismo de uma teoria como o “arianismo” hitlerista, por exemplo. São teorias, ou preconceitos, que dão importância tão somente à forma exterior e não à essência — o espírito. Este, o espírito, pode reencarnar em corpo que melhor o ajude a evoluir; ou a pagar suas faltas pretéritas. Um mesmo espírito pode encarnar várias vezes como negro, outras tantas como branco e algumas como amarelo, isto é, pode dar inteligência a corpos negros, brancos e amarelos, em encarnações sucessivas.

O preconceito de cor, contudo, é capaz de prestar a maior reverência a um indivíduo branco e, supunhamos, cem anos depois, espezinhar esse mesmo espírito só porque encarnou em corpo negro. Questão de formalismo. Vaidade humana, sem fundamento racional.

Sabemos, por exemplo, que nos séculos XV e XVI, milhares de espíritos que, na Roma antiga, como legionários brancos, haviam infligido dor e provações a milhares de escravos negros pediram para reencarnar como negros no seio da África. E, como negros, foram vendidos aos portugueses para virem trabalhar como es-

cravos no Brasil! Aqui, em nosso País, portanto, esses espíritos vaidosos de legionários vitoriosos aprenderam a valorizar a vida e a liberdade de seus semelhantes, sentindo na própria carne a dor e a provação de uma existência sob a canga da escravatura. Aprenderam — em espírito — que ninguém pode escravizar ninguém sem receber em si próprio o peso da servidão. É a Lei Divina — sublime Pedagogia — que ensina o bem aos homens mediante o exemplo em si próprios. É claro que esse exemplo é facultado tão-somente quando o indivíduo se recusa a aprender racionalmente, a aprender com humildade. A Lei se encarrega de fazer os vaidosos baixarem a cabeça.

Portanto, é preciso que fique bem claro: o espírito, que é a essência, não tem cor. A cor é do corpo físico, que é morada transitória do espírito. Os preconceitos sociais, contudo, servem como prova para o espírito, pois encarnado como negro num país em que essa cor é considerada inferior, o espírito aprenderá humildade. Aprenderá quanto custa considerar-se superior aos outros. Aprenderá a respeitar no homem o espírito e não a forma física transitória.

Que isto sirva de lição para os brancos orgulhosos. A cor que hoje consideram inferior pode, amanhã, em nova encarnação, servir de corpo a seus próprios espíritos.

Caminhos de Libertação, Valentim Lorenzetti

PRECONCEITO DE RIQUEZA

Os homens das classes altas (os grandes, bem colocados e ricos) menosprezam os pequenos, humildes e pobres, julgando-se pertencentes a uma casta superior e privilegiada, ignorando que, no Plano Espiritual, os valores são diferentes.

Essa suposição de grandeza, no fundo, é uma ilusão passageira, que levará a situações menos agradáveis no futuro; mas eles vivem nela engolfados, cheios de amor pelo mundo material, impermeáveis a ideias diferentes, surdos

a advertências esclarecedoras sobre a irrealidade das coisas transitórias; preferem continuar como estão, inimigos das virtudes do desprendimento e da humildade; cegos que se apazem na cegueira e se negam às realidades esplendentes das claridades interiores.

Raros são os que se libertam a tempo dessa alucinação, optando pela fraternização e criando assim méritos que lhes assegurarão vida mais feliz nos dias futuros.

Na Semeadura I, item 53, Edgard Armond

DE QUE LADO NÓS ESTAMOS?

Cida Vasconcelos

Cena 1: Daniel Alves, pouco antes de cobrar um escanteio durante um jogo de futebol no primeiro semestre pelo Barcelona, na Espanha, percebe que alguém lança uma banana em sua direção e reage ao insulto suprendentemente ao comer a fruta, deixando muita gente orgulhosa no Brasil e gerando protestos por aqui contra o racismo.

Cena 2: O colombiano Camilo Zuñiga é o protagonista de uma falta que deixa Neymar fora da semifinal da Copa do Mundo de 2014. Momentos depois, a internet se enche de impropérios contra ele, o chamando de “macaco” e coisas muito piores, vindas de todos os lugares do Brasil.

De que lado nós estamos? O que realmente significa preconceito para nós? Sabemos o limite do que nos leva a sentir alvo de preconceito ou deixamos que ele seja parte de nós?

É importante que consigamos nos colocar em ambas perspectivas para ter a certeza de que estamos trabalhando esse sentimento em nós.

É mais fácil identificar o preconceito quando somos as “vítimas”, individual ou coletivamente, pois sentimos na pele a dor da discriminação e o absurdo impacto do impedimento de sermos nós mesmos em locais ou situações. É como se um enorme abismo se abrisse entre nós e nossas possibilidades por causa de um determinado aspecto de nossa raça, escolha religiosa, orientação sexual, origem geográfica, gostos ou preferências. O sentimento pode ir de revolta e superação até uma enorme depressão pelo peso de enfrentar o obstáculo. Sendo espíritas, nós sabemos que podemos contar com os amigos, encarnados ou não, para nos ajudar a superar essas dificuldades, e aos poucos podemos superar o medo,

enfrentar os desafios, aquietar o coração e até compreender os que nos discriminam.

Mas e quando somos nós os preconceituosos? Que sentimento, a constatação do preconceito em nós, nos traz? A quantos passos estamos de compreender a fraqueza que se instala em nossa alma que nos permite discriminar o irmão até reconhecer e pedir ajuda para superar o orgulho que sustenta esse comportamento? Muitos de nós ainda justificamos esse comportamento, sustentado em variadas e seculares crenças que enraizamos em nós

no decorrer das encarnações: fomos criados dessa maneira, aprendemos dessa forma, minha família era toda assim... Mas, como espíritas, sabemos o quanto precisamos expurgar a discriminação de qualquer espécie do nosso coração para que possamos trilhar um caminho real de transformação íntima. Não podemos ter preconceito nem contra aqueles que deliberadamente ainda fazem o mal, pois nosso Mestre nos ensinou o quanto o perdão é necessário.

A palavra é alteridade: aceitar as diferenças. Segundo a conceituação formal, alteridade é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo

o homem social interage e interdepende do outro. Assim, como muitos antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do “eu-individual” só é permitida mediante um contato com o outro. Ou seja, nós só seremos completos a partir da convivência com o que difere de nós. Nossa reforma íntima só se dará a partir do momento que formos capazes de compreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença. Assim, sem preconceitos.

Cida é do C.E. Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

“Nossa reforma íntima só se dará a partir do momento que formos capazes de compreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença”

PRECONCEITO:

1. Qualquer opinião ou sentimento, quer favorável quer desfavorável, concebido sem exame crítico.
 - 1.1 - Ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado, a priori, sem maior conhecimento, ponderação ou razão;
2. Atitude, sentimento ou parecer insensato, esp. de natureza hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância.

Fonte: Dicionário Houaiss

ALERTA SOBRE ALTERIDADE

Paulo Amaral

"Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?"

(S. Mateus, Cap. V, vv. 46 e 47)

Conheci Albertino (nome fictício) nas Sessões Doutrinárias quando fui fazer uma exposição. O assistido se sentava de lado na cadeira, olhar também atravessado, vivido e perspicaz. Não demorou muito para contestar minhas colocações de maneira respeitosa, porém contundente. Assim ele se manteve no Curso Básico, na Escola de Aprendizes, nos demais cursos, reciclagens, reuniões de trabalho etc. Não era raro ouvirmos pela casa espírita comentários dele e de suas façanhas, dentre as quais destaque, e louvo, a de assumir e sustentar seu modo diferente de ser, apesar da enorme pressão que a maioria fazia para que ele se "enquadrasse" no "modo CEAE de ser". Fato é que ele se tornou querido pelo seu modo próprio e alternativo de ser.

Há um senso comum, entendo equivocado, de que fraternidade, a condição de sermos irmãos, subentende a noção de fazermos igual, de pensarmos igual e de sermos iguais. A criação Divina, no entanto, é diversidade pura. Sem irmos muito longe, nós mesmos não somos iguais a cada segundo: o corpo muda, as emoções mudam, os pensamentos mudam. É a criação Divina que em nós se manifesta incessantemente.

Por certo o diferente e suas diferenças nos assustam, pois toda novidade é convite à mudança, à renovação, e muitos de nós tememos mudar de posição, de ideia, de pensamentos, de vida. A atitude comum em nossos meios ao negar os diferentes e suas diferenças é a indiferença ou, como se diz popularmente, "dar um gelo", "não ligar", "desconsiderar". Entendo que seja vital para a validação e universalização das ideias e valores espíritas a abertura, a aceitação e a valorização dos diferentes e suas diferenças na forma mais ampla possível, a iniciar-se na convivência dentro de nossos grupos de trabalho nas casas espíritas.

Narrou-nos um companheiro que, na turma de EAE em que era dirigente, em um grupo coeso, unido e constante, já no terceiro ano, havia um aluno que

costumeiramente polemizava nas aulas, trazia vasta cultura e conhecimentos e, usualmente, se interpunha nos assuntos para comentar e questionar. Era a nota dissonante na turma. Em certa oportunidade, no final do segundo ano, esse aluno se afastou da turma. Compreendendo o seu valor como pessoa, mas também como indivíduo, foram à sua casa e expressaram o quanto sentiam a sua falta e o quanto ele era importante para o grupo na sua forma alternativa de ser. No seu retorno, os alunos fizeram graça dizendo que as aulas estavam muito monótonas sem ele.

Este é um grupo que cresceu em alteridade e integralizou o valor do diferente e de suas diferenças. Aprendeu a respeitar a diferença, a buscar compreendê-la na atitude do outro e, também, a buscar aprender algo sobre a "essência do outro", enriquecendo, assim, a sua própria intimidade.

Alteridade é o caminho do amor à obra divina em cada ser e a construção da fraternidade legítima que se manifesta no ato de conviver em paz com o diferente e de bem com as suas diferenças.

*Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis
/ Regional Campinas*

ALGO SOBRE JULGAMENTO

Eugênio Lopes

Julgar quase sempre é sinônimo de preconceituar, rotular, avaliar, desrespeitar, ou seja, para julgarmos, estamos sempre voltados para nós, nossas defesas, nossas dificuldades, nossas referências. Assim sendo, nesse momento, nos distanciamos do verdadeiro sentido da amizade, compreensão e acolhimento.

Julgar é um ato egoísta e, automaticamente, onde há egoísmo não há crescimento, nem amor. Sendo assim, é muito difícil atingir tais objetivos quando até inconscientemente nos surpreendemos ao fazermos julgamentos inúteis e inadequados.

O grande desafio é que devemos fazer sempre uma viagem interna e, com sinceridade e coragem, buscar a razão de tal julgamento, tentando sempre colocar-se no lugar do outro e, assim, não julgar.

Julgar pode nos levar a cometer erros muito graves, distorcendo o processo de comunicação entre pessoas.

Não julgar é uma sábia advertência, pois não somos mais que o outro, não temos motivo para nos valorizar ou vangloriar como juizes da vida dos outros.

Quando julgamos, estamos formando um juízo crítico sobre o outro, uma opinião segundo nossos conceitos e valores. Estamos indiretamente expressando o desejo de que o outro aja de acordo com nossas atitudes e opiniões.

Para julgar, seria necessário ver o mundo integralmente com os olhos e a experiência do outro, o que é impossível. O único julgamento provido de fundamento justo é o autojulgamento, o resto é leviandade.

*Eugênio é do C.E. ACaminho da Luz/
Regional Litoral Centro*

“NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS”

Israel Steinbok

OMestre nos transmitiu esse ensinamento com enorme sabedoria. Mas ainda passamos encarnações e encarnações julgando o próximo, atrasando nossa caminhada. Em um pequeno e humilde retrospecto, lembro-me de dois casos que gostaria de compartilhar.

O primeiro ocorreu há algumas décadas, quando era aluno da Escola de Aprendizes. Em uma noite chuvosa, um carro Volkswagen estava com dificuldades de estacionar em frente ao GE Razin. Mentalmente, falava mal do motorista, e nós nem imaginávamos que era o expositor da noite. Humilde, se apresentou e passou a mais brilhante aula de todo o curso. Voamos com o fraterno Jaime pela sublime caminhada de Paulo de Tarso.

O outro ocorreu quando já era expositor. Sempre quis dar aula em uma turma de Escola em que um aluno milionário estivesse presente. Certa vez, vi um no GE Razin que aparentava ser bem rico, e o julgamento aconteceu: “Não vai assistir a muitas aulas”, pensei. Sempre quando ia expor aula naquela turma, lá estava ele na mesma cadeira, com aquele terno azul marinho muito bonito, invejado por nós. “Com certeza hoje ele vai abandonar o curso”, pensava. Mas ele concluiu, apesar de nossas expectativas negativas. Hoje, ele é um dedicado membro da Fraternidade Discípulos de Jesus, mesmo com suas pedras nos rins. Traz, com seu amor, dedicação e talento, muitos e muitos outros aprendizes de várias casas da Aliança para a boa estrada do Bem. Fundou a Fraternidade do Moinho,

casa espírita “filhote” do GE Razin que comemorou, em julho de 2014, um ano de existência e de muito trabalho. Anualmente, esse discípulo recebe nos jardins de seu lar cerca de cem crianças da Comunidade do Moinho para uma festa de Natal. Edgard, meu irmão, obrigado por tê-lo conhecido e espero que as pedrinhas desapareçam. Sua saudosa mãe disse-nos em um dia de festa: “Sou grata ao Razin pelo que fez ao meu filho. Ele era bom, mas agora é muito melhor!”

De fato, a máxima de Jesus é perfeita: “Não julgueis para não serdes julgados.”

*Israel é do CEAE Genebra, GE Razin e
CE Fraternidade do Moinho/Regional
São Paulo Centro*

TESTE SOBRE PRE

Um navio naufragou em uma ilha deserta, que tem um vulcão que está prestes a entrar em erupção. Em poucos minutos, todos os sobreviventes do navio morrerão se não forem salvos.

Só há uma solução: **um barco salva-vidas**. Mas só há espaço para dez pessoas, e existem vinte sobreviventes. Isso quer dizer que apenas dez serão salvos e os outros, infelizmente, morrerão sem nenhuma outra alternativa.

Cabe a você escolher as dez pessoas que entrarão no barco salva-vidas. Liste na figura da folha aqueles que, em sua opinião, merecem viver. Em seguida, enumere de 1 a 10 as pessoas que sobrarem, conforme a sua afinidade com elas (1 = maior afinidade).



As 10 vítimas (em ordem de afinidade. 1 = maior afinidade)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

RECONHECIMENTO

Os 10 sobreviventes



ovem
ado em
rogas

Atriz pornô

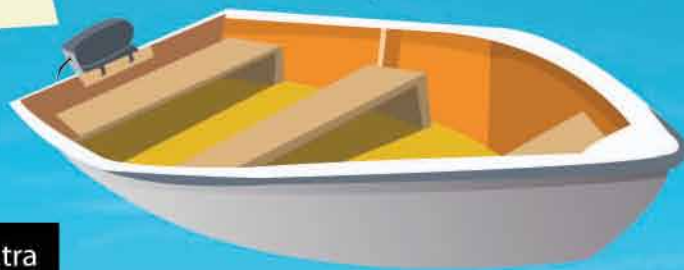
Mãe de um
desconhecido

Alcoólatra

Religioso

Cego

Filho de um
político
corrupto



Medita sobre seus preconceitos e trabalhe para modificá-los.

As pessoas que você deixou morrer na ilha são as que você provavelmente tem preconceitos. Verifique em qual delas está o seu maior preconceito, de acordo o número dado a cada um. Uma possível solução seria o sorteio. É claro que se trata de um teste, uma brincadeira, mas é possível que quem pensou em sortear, ao invés de escolher, tem, de fato, pouco ou nenhum preconceito sobre os diferentes indivíduos. Possivelmente, quem pensou assim compreende que somente Deus pode decidir pela vida das suas criaturas, independentemente da sua condição econômica ou social, características físicas ou étnia, orientação sexual, entre outros rótulos.

Leia aqui
somente depois
de responder o
teste!

AS AMARRAS DO PRECONCEITO

Cleonir Tumelero

Emboira esteja em franco processo evolucionário, nossa humanidade ainda caminha carregada de preconceitos. Parece ainda ser necessário tempo, muito tempo, para que todos se olhem como verdadeiramente são, como irmãos. Não há povo ou nação que alcance maturidade moral em pouco tempo. Nesse caso, a educação, seguida de formação espiritual, é o caminho mais apropriado para o abandono do preconceito que há séculos assola e separa o ser humano. O seio familiar é o ambiente sagrado de iniciação ao aprimoramento intelectual e moral. Da especial educação familiar nascem as bases para uma inserção social responsável, sem amarras mentais relacionadas à raça, origem, orientação sexual, cor, gênero, idade, condição social, e tantas outras formas de segregação de nosso semelhante.

É certo que o respeito coletivo passa

pelo despertar de cada indivíduo. Somente parte viva dos contextos nos quais estamos inseridos. Logo, as algemas do preconceito, ou de qualquer outra vicissitude que nos acometa, devem ser abandonadas primeiramente pelo eu indivíduo. Só então conseguiremos compartilhar nosso entendimento com nossos semelhantes, que, conosco, e com os demais tipos de vida, formam uma só essência, a Divina. E assim novas concepções em novos tempos vão emergindo, a partir da desconstrução dos limites e irrealis diferenças humanas projetadas pelo ego.

Importante é a benevolência com os irmãos que estão em outros momentos evolutivos e que ainda carregam amarras internas de preconceito. Ao invés do julgamento, precisamos emanar o melhor de nosso amor, na certeza de que a intensa caridade auxilia a tão esperada reforma íntima de cada um. Nossa cari-

dade tem a leveza necessária para promover o adiantamento moral e intelectual com o qual é melhor viver. Ao nos elevarmos, auxiliaremos o rompimento dos nós do preconceito que aprisionam nós mesmos e nosso semelhante.

É no aprimoramento do modelo mental humano que a escuridão do preconceito pode ser vencida. Na luz, temos a importante responsabilidade de aprofundar, no âmbito social, político e cultural, o debate quanto ao preconceito, construindo coletivamente uma perspectiva de respeito e humanidade, mais claramente, de elevado amor ao semelhante. Fato é que não há ainda entendimento e respeito coletivos sobre os terríveis danos causados pelo preconceito, logo, temos imediato trabalho a ser feito.

Cleonir é do G.E.Razin/Regional São Paulo Centro

EVANGELIZAÇÃO COM JESUS

Maria Luiza de Souza

Dentre as muitas tarefas que o verdadeiro trabalhador espírita pode realizar, destaca-se a de ensinar às crianças as lições necessárias para sua elevação moral, dando-lhes a oportunidade de avançarem rumo ao Pai. Tal é a missão dos evangelizadores infantis e, em se tratando de evangelizar, o nosso compromisso é com Jesus.

A tarefa da Evangelização Espírita Infante-juvenil recebe apoio especial de encarnados e desencarnados, em um grande projeto de atendimento aos espíritos que recomeçam a jornada terrestre. E os responsáveis pela condução do movimento espírita trabalham no sentido de proporcionar aos tarefeiros

engajados recursos para sustentar este programa de iluminação das almas.

Precisamos aproveitar o potencial das Casas Espíritas, pois são fabulosas escolas do espírito. O trabalho é urgente, pois, para enfrentar as grandes transformações, teremos que ter bases fortalecidas. É preciso ampliar nossa visão da verdadeira educação do espírito, que transforma o homem em sua essência.

A escola tradicional, infelizmente, está longe da realidade espiritual da vida, e, portanto, longe de praticar uma educação voltada para o aspecto integral do ser.

Da Evangelização nas Casas Espíritas sairão, no futuro, os professores, educadores, com bagagem suficiente

para compreender a verdadeira natureza do homem, e olhar a criança em seu sentido global, como espírito imortal, filho de Deus, herdeiro do universo, dotado do germe da perfeição, a evoluir... a caminho da perfeição.

Evangelizador! És um trabalhador do Cristo, e o Senhor muito espera de todos nós. Avancemos sem vacilar, estudando a própria Doutrina e nos aperfeiçoando na arte de educar, procurando agir e sentir dentro dos princípios do Evangelho de Jesus, que a Doutrina Espírita resgata em seu verdadeiro sentido e profundidade. A tarefa da educação com Jesus depende de nosso trabalho e esforço constante.

Maria Luiza é da Associação Espírita Reviver / Regional Campinas

SUA MAJESTADE – A COMIDA

Eroni Campos da Silva

Sim, pois o mal está no que sai da boca do homem.
Não no que entra.
Embora não devamos nos preocupar com o que comemos, Façamos breve apologia à comida.

Comida doce, comida salgada
Comida simples, comida sofisticada
Comida adornada, enfeitada, assado um porco,
Maçã entre os dentes.

Comida pra todos os gostos
Comida quase sem tempero, comida muito temperada
Comida insossa... Vós sois o sal da terra,
Nos alerta o Mestre sobre o equilíbrio!

Comida em excesso, comida que falta, que preocupa
Comida mal distribuída, comida estocada,
Comida desperdiçada
Comida que apodrece sem ser comida.
E ao falar em comida, logo nos vem à mente:
A fome, a gula,
A dispepsia, a bulimia, a anorexia
E até os boias-frias.

1976, em Acapulco, aos 70 anos, morre Howard Hughes*
Entre outros motivos, de inanição (por falta de comida)
Biliardário, deixa imensa fortuna
E morre, obsediadíssimo, precisando de um bom P3B.

Comida quase luz: laranja, alface, maçã
Somos o que comemos.
Aleitamento materno, comida sagrada.

Comida extravagante, ambientes finos e frios
Comida aconchegante, amigos à mesa reunidos
Comida solitária, ingerida no chão das ruas
Comida que nutre, comida que supre.

Comida do mar, comida da terra
Comida de debaixo da Terra
Comida na paz, comida na guerra
Mais vale comer grama na paz do que um boi na guerra.

Desculpem os vegetarianos
Mas através de um silogismo (raciocínio dedutivo)
Chegamos à conclusão de que o que Jesus quis dizer
É que mais vale mesmo é um boi na paz comer.

Comida Fraternal
O mestre distribuindo os tantos peixes
Dos dois que tirou do cesto
E foi grande a multidão que o seguiu
Querendo proclamar Jesus rei.

Ele não consentiu e advertiu:
Trabalhai, não pela comida que perece,
Mas pela que permanece pela vida eterna.

Do “Dai-nos hoje o pão nosso de cada dia”
À comida armazenada, lembramos o construtor do celeiro
Que tanto armazenou
E, na calada da noite, veio o ladrão e sua alma levou.

Portanto, nos despojemos
De tanto apego à comida e lembremos
A comida da Ceia Santa,
Simples pão com amor repartido a simbolizar eternamente
A fraternidade, a fé, a esperança e a caridade
Para toda nossa pobre humanidade.

Em um curso de expositor em 2007, foi pedido que desenvolvêssemos um tema sobre uma palavra. Para mim caiu “comida”, que julguei muito difícil para ser falada em três minutos sem ler. Perguntei à dirigente se podia falar sobre “alimento”, mas ela não concordou, e disse que falasse de macarronada, feijoada... Então, saiu isso, em rima. Transcrevi rápido e, para a minha surpresa, relendo hoje, penso tratar-se de uma psicografia.

Eroni é do Grupo Espírita Sintonia Fraternal/Regional Litoral Centro

**Howard Hughes: (1905-1976) Americano visionário nos setores de aviação e cinema. Apesar de milionário, morreu solitário em decorrência de transtorno obsessivo-compulsivo e do abuso de drogas, que aliviavam a dor das lesões sofridas em um acidente de avião.*

SINAPSE

Cleonir Tumelero

Do Criador, toda genética
Da conexão, toda abstração

Tudo é recebido
Nada é pertencido
Parece pensar primitivo

É insano, no mínimo ingênuo
De nossos dons se apossar

Pois nossos não o são
Em verdade, nos são emprestados

Para a doação realizar
E o fluxo dessa vida alimentar

QUANDO A CANETA SILENCIA

Cleonir Tumelero

Aprisionados nas masmorras da própria (in)sanidade, a caneta silencia
É iniciada a depuração da vida, ainda em vida

É iniciado o expurgo de apegos e vaidades
Há que se expurgar, ainda, o orgulho e seu filho infame, o ego

O resgate desses insalubres porões vem da fé Naquele que manda
Também vem da medicina do amor próprio e da mão forte da família e dos amigos

Após a dor, sem máscaras, e de volta à vida, jamais seremos os mesmos
Estaremos elevados e valorizando o invisível

Se mais um passinho se quer dar, também estaremos perdoando e amando em abundância
Perdoados e amados em abundância também seremos

E assim essa breve passagem vai se desconstruindo
Agora cientes de que o que realmente precisamos é de amor

Cleonir é do G.E.Razin/Regional São Paulo Centro

AMAR E CONCRETIZAR SONHOS E ESPERANÇAS

Nós, da 11ª turma de EAE do Cempe, ainda no primeiro ano, recebemos o convite amoroso para participar do S.O.S, um trabalho com moradores de ruas aos sábados de manhã no bairro de Pinheiros, São Paulo.

A impressão inicial era de um trabalho social para ajudar o meu próximo com o pão material (sanduíche e suco/água) e pão espiritual (a palavra, atenção e amor). Mas trata-se de algo muito maior.

Pelo caminho, vamos nos encontrando pouco a pouco com os amigos que conquistamos e com novos que vão aparecendo. Amigos, pois já os reconhecemos pelos nomes. O cenário não muda muito de um sábado para outro. Lá estão eles, na maioria das vezes com a mesma roupa, com pouca higiene, mas esperando o nosso aperto de mão, um abraço, o conforto da leitura do livro *Falando com Deus*, e com gratidão pelo “lanchinho”. A maioria é dependente do álcool e, não raro, nos deparamos com alguns embriagados ainda cedo. Mas são surpreendentes as lições que muitos deles nos passam. Nossos problemas pessoais ficam desprezíveis quando olhamos para eles. Sempre têm algum ou muito conhecimento dos ensinamentos de Jesus. Alguns têm esperanças de se reerguerem, outros já se acostumaram com a rotina e se entregam ao abandono e ao vício. Os poucos minutos que dedicamos ouvindo o que têm a nos dizer fazem a diferença para eles que nada têm e para nós que muitas vezes não valorizamos o que Deus nos deu.

Muitas vezes, nos sentimos angustiados e impotentes por não podermos atender às suas necessidades. Mas vamos mesmo assim. Nosso trabalho é levar carinho, fraternidade e plantarmos a sementinha de que o bem prevalece em qualquer ambiente.

Percebemos em pouco tempo que era um trabalho para nós mesmos, somos nós quem mais ganhamos, aprendemos, crescemos e evoluímos. É uma vivência de amor e conscientização de nossos vícios e defeitos e grande oportunidade para transformá-los em virtudes ou, pelo menos, tomar conhecimento e tentar mudá-los. A cada sábado uma história nova, uma lição que levamos pra casa, um sentimento que desabrocha e irmãos com quem nos identificamos cada dia mais.

Não raro nos pegamos pensando, durante a semana, nos problemas que nos foram relatados e na nossa im-

potência diante deles. Não é fácil nos desligarmos. Aos poucos, nos tornamos conscientes de que fazer o bem não é mudar o estilo de vida do morador, tampouco tirá-lo da rua, mas apenas aprender a aceitar, amar e ouvir para que ele mesmo tenha o “estalo” da solução para sua mudança. Mas é gratificante também vermos no próximo encontro um trabalhador se dispondo a atender uma necessidade específica de algum assistido. É uma vivência de trabalho de amor que todos podemos contribuir o tempo todo, sendo o lema “fazer o bem a quem quer que seja”. Ouvir sem julgar pode aliviar a culpa do outro e permitir que cada um siga com mais leveza na sua evolução.

Um dos assistidos, Sr. Paulo, nos trouxe uma série de problemas, e para cada um tentamos encontrar uma solução, mas nada era aceito. Quantas vezes fazemos isso em nossas vidas? Ver a situação dessas pessoas nos leva a refletir sobre nosso próprio comportamento. Em um mundo tão solitário, aprendemos a curar essa solidão com amor-próprio e, desse ponto em diante, passamos a partilhá-lo.

Cito uma história que deixou todos muito felizes, a do nosso querido Domicio (Paulista), amigo de toda vizinhança que decidiu voltar para a casa de familiares após 25 anos em frente a uma loja de construção.

Como diz o Padre Fábio de Melo, “Você sabe que alguém te ama não pelo que ele fala, mas pelo que faz. O amor não sobrevive de teorias.” E assim seguimos com o trabalho fortemente amparado e guiado pela espiritualidade, com ações e não palavras apenas. É também um exercício de vida plena.

Quantas vezes choramos pelas histórias, mas, como disse Chico Xavier: “Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Que eu jamais me esqueça de que Deus me ama infinitamente, que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois a vida é construída nos sonhos e concretizada no amor.”

Essa é a verdadeira proposta do S.O.S., amar e concretizar sonhos e esperanças nesse amor, pois esse amor torna tudo possível. Vamos plantar a mudança no mundo, e começamos por pequenos grãos: nós mesmos.

*Trabalhadores do S.O.S. da 11ª EAE do Cempe/Regional
São Paulo Centro*

4º ENCONTRO DE MEDIUNIDADE

Com o tema “A simplicidade é o caminho”, no 4º Encontro de Mediunidade foi retomado o direcionamento de tratar sobre o Curso de Médiuns. Dessa vez, abordamos os Atendimentos a Espíritos Sofredores e Obsessores, referentes às aulas 53 a 58 do programa, (capítulos 29 a 34). Realizado no dia 17 de agosto desse ano, em São Caetano do Sul, contou com a participação de mais de 400 companheiros.

No período da manhã, os participantes foram divididos em salas para a realização de dois exercícios mediúnicos, um para atendimento a espíritos sofredores e outro obsessores. Relembrando o 3º Encontro, foram formados dois círculos, um de suporte magnético e outro de corrente de cura, e também foram feitas as devidas explicações de suas distintas finalidades. As salas tiveram voluntários para dirigir os trabalhos e para a função de redator, que apresentou um resumo na plenária. Foi proporcionada plena liberdade aos dirigentes e participantes, de forma que se sentissem bem à vontade e agissem como se fosse uma tarefa cotidiana em suas casas.

Os monitores zelaram pela manutenção do foco conduzindo a discussão para a valorização do sentimento, sobre como foi o atendimento em si, as vibrações das duas correntes e as abordagens tanto dos espíritos como dos “doutrinadores”. Também foi feito um apelo para a avaliação do Programa do Curso de Médiuns e a prática de reuniões de Aprimoramento Mediúnico.

No período da tarde, houve estudo de dois casos reais, nos quais foram relatadas a atuação maléfica de espíritos e as consequentes dificuldades do atendimento dos envolvidos. As discussões foram realizadas para pensar o que cada um faria ou já fez em casos similares para que o verdadeiro auxílio ocorresse.

Os monitores buscaram manter a neutralidade no debate e ressaltar a necessidade da estreita ligação com a espiritualidade superior e da realização do diálogo inteligente sem perder de vista a fraternidade, além da mudança de abordagens, uma vez que os tratamentos não são iguais.

No encerramento, vários grupos relataram seus trabalhos em salas. Em seguida, o companheiro Eduardo Miyashiro lembrou a necessidade da fidelidade aos

princípios assumidos e sobre o “fichário dos discípulos”, que fica em uma das dependências da Casa de Bezerra no espaço, para que em nossas fichas não esteja grafada a expressão “médiun inativo”.

O resultado foi muito positivo, com a adesão maciça e satisfação demonstrada pelos participantes, bem como a harmonia permanente do ambiente, a simplicidade nos atendimentos a espíritos sofredores e obsessores, a riqueza na troca de experiências e conhecimento, os complementos apresentados em plenária e, principalmente, o clima de acolhimento.

Com o sentimento elevado e a consciência de que intensa oportunidade se apresentou para profundas reflexões sobre a importância da mediunidade, a Equipe já se prepara para a continuidade do trabalho, inclusive para a organização de futuros eventos com o intuito de finalizar a abordagem de todo o ciclo Curso de Médiuns.

A Equipe agradece a todos pela participação e pelo ambiente harmonioso que cada um ajudou a construir. Até o próximo Encontro!

Equipe de Mediunidade

UM POUCO DA HISTÓRIA DOS ENCONTROS DE MEDIUNIDADE:

A ideia para o direcionamento dos encontros veio de uma pesquisa de campo feita pela Equipe de Mediunidade em visitas às regionais. Essa busca evidenciou que as maiores dificuldades elencadas estavam na condução do Curso de Médiuns. Então, o foco escolhido foi “começar pelo começo”, ou seja, retomar o programa do Curso de Médiuns.

Primeiro Encontro: ofereceu um panorama sobre o Caminho do Discípulo, que se inicia pela Escola de Aprendizes do Evangelho e que, para se chegar ao ingresso na FDJ, passa naturalmente pelo Curso de Médiuns.

Segundo Encontro: teve como ponto central a parte teórica (aulas 1 a 30 do programa) e o método das cinco fases (aulas 31 a 48).

Terceiro Encontro: tratou do Suporte Magnético e Corrente de Cura, conforme aulas 49 a 52.

Além desses eventos, foi realizado um encontro na Regional Minas Gerais, por sugestão da Diretoria da Aliança, que tratou das oportunas questões ligadas ao preconceito e o que se espera do médium do 3º milênio.

GRAL- Grupo Redenção Amor e Liberdade
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“Aliança tem diversas acepções, porém, a mais importante é a espiritual.”

Desde a primeira vez que conheci esta casa espírita, me identifiquei com sua forma de atender as pessoas que necessitam de auxílio espiritual. Com esta Aliança, entendo a necessidade de ser uma pessoa melhor espiritualmente e mais fraterna.

Marcelo Silva – 6ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Ajudava as pessoas por alguma vantagem financeira ou quando a ordem vinha de um superior, tanta arrogância que reclamava quando tinha que ajudar alguém. Nos ensinamentos da EAE, compreendi que estamos neste mundo para aprender e dividir experiências uns com os outros.

Rodrigo Gotardo – 44ª turma

C.E. Estrada de Damasco
São Vicente/SP
Regional Litoral Sul

“Somente após superar o transitório poderé o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Sou um espírito em evolução, estou aqui de passagem, percorrendo o caminho de volta à morada do Pai. Sentimentos devem ser minha motivação, ser melhor deve ser meu objetivo. Aprendo o dom de amar e todos os sentimentos que vêm atrelados ao amor.

Vera Sílvia Hourneaux Costa
Rodrigues – 28ª turma

C.E. Casa de Meimei
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”

Como estamos em um Planeta ainda imperfeito, com falhas e injustiças, por conveniência, nos isentamos de nossas responsabilidades e, pela falta de ação, colocamos a culpa e desculpas nele. Já me justifiquei muito e acreditei estar certa, mas aprendi que o mundo não desengana, nós nos desenganamos.

Leticia Bernardes – 6ª Turma

N.E. Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Sempre agradeço a oportunidade de ajudar, é uma benção de Deus o auxílio ao próximo. Agradeço quando alguém me faz uma cortesia, também estou recebendo auxílio ou gentileza, sei que gentileza gera gentileza.

Maria Clélia da Silva – 8ª turma

Casa Espírita Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Não é simples conquistar uma virtude, antes é preciso superar defeitos, mas a cada conquista realizada há uma recompensa maravilhosa. Para que os defeitos não reincidam, é preciso fazer a manutenção dessas conquistas e não percamos a virtude. Orai e vigiai.

Andréa Antonelli – EAED – São Paulo/SP

Casa de Evangelização
Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Vale do Paraíba

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Sim, porque deixamos para trás alguns defeitos, é a vitória de uma luta travada em busca do melhor viver. É muito bom olhar para trás e perceber que no presente não praticamos mais algumas coisas que só traziam amarguras e tristezas, fazendo coisas boas para a evolução.

Eliana Monteiro – 14ª turma

Casa Espírita Caminho da Luz
Camburiu/SC
Setorial Santa Catarina

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

A correria do dia a dia faz com que muitas vezes não entendamos os sinais e os pedidos de socorro das pessoas. Devemos ajustar nossa percepção para saber quando devemos ajudar, se é bem-vinda ou necessária, porém, o importante é a intenção em auxiliar o próximo.

Adriana Pereira – 4ª turma

CEAE Barretos
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Tenho mais facilidade para ajudar espontaneamente algumas pessoas do que outras, no entanto, precisamos buscar o que estamos aprendendo na EAE, ajudar como exercício de caridade, sem olhar a quem, sem esperar recompensa.

Luciane de Oliveira Nogueira
Faustino – 8ª turma

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
ENCONTRO DA FDJ
 2014



OBSERVAR · SENTIR · AGIR

Data: 09/11/2014 (Domingo)
Local: Grupo Socorrista Maria de Betânia
Endereço: Av. Ministro Petronio Portella, 1.637
 Freguesia do Ó, São Paulo, SP
Horário: das 8:00 às 17:30
Taxa: R\$ 30,00



ALIANÇA
 ESPÍRITA
 EVANGÉLICA

Inscrições: de 24/10/14 a 04/11/14, no site da Aliança: www.allianca.org.br

PARTICIPE DA
MARATONA DE DOAÇÃO DE
EVANGELHOS



ALIANÇA
 ESPÍRITA
 EVANGÉLICA

O Evangelho
 150
 anos
 de fundação

ALIANÇA
 ESPÍRITA
 EVANGÉLICA

PREPARE-SE E PARTICIPE DESTA CORRIDA DO BEM!

14, 15, 16 e 17 de fevereiro de 2015

Local: UNISA - Universidade de Santo Amaro (Campus 1)

Rua: Professor Enéas de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías - São Paulo - SP

RGA 2015



Inscrições de 01 a 16/11/2014

Valor da inscrição: R\$ 80,00

Para mais informações visite: www.alianca.org.br